



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROBERT AGUIAR DE OLIVEIRA RIBEIRO

**QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ABORDAR A COMPETIÇÃO NAS
AULAS? UMA REVISÃO NARRATIVA.**

Brasília

2025

ROBERT AGUIAR DE OLIVEIRA RIBEIRO

**QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ABORDAR A COMPETIÇÃO NAS
AULAS? UMA REVISÃO NARRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Juan Carlos Pérez
Morales

Brasília
2025

Resumo:

Introdução: Os jogos esportivos são importantes para ensinar valores como respeito e cooperação. No entanto, a competição, ligada a esses jogos, pode causar exclusão e outros desafios. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi investigar através da literatura científica na área da pedagogia do esporte e da Educação Física, como a competição nos jogos esportivos tem sido abordada no contexto escolar, destacando as principais estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física. **Material e Métodos:** O trabalho consiste numa revisão narrativa, realizada por meio de pesquisas feitas nas bases de dados *PubMed*, *EBSCO* e *Web of Science*. Foram empregados os seguintes descritores: Crianças, Educação Física, Esportes, Escola, Estratégias de Ensino e Competição. Ao fim da busca, foram selecionados definitivamente 6 estudos, abrangendo análises de pesquisas observacionais e interventivas. **Resultados:** Verifica-se que uma das estratégias pedagógicas que o professor de Educação Física pode empregar para abordagem da competição nas aulas é recorrer a modelos pedagógicos como o *Sport Education* e o estímulo ao *fair-play*. **Conclusão:** A realização desta revisão narrativa permitiu concluir que é possível abordar a competição nas aulas de Educação Física de forma inclusiva e positiva. A competição, quando bem contextualizada, promove benefícios como o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Contudo, é essencial equilibrá-la com atividades cooperativas para evitar atitudes negativas dos alunos. **Palavras-chave:** Crianças; Educação Física; Esportes; Escola; Estratégias de Ensino; Competição.

Abstract:

Introduction: Sports games are important for teaching values such as respect and cooperation. However, the competition linked to these games can cause exclusion and other challenges.

Objective: The objective of this study was to investigate, through scientific literature in the area of sports pedagogy and Physical Education, how competition in sports games has been approached in the school context, highlighting the main pedagogical strategies used by Physical Education teachers.

Material and Methods: The work consists of a narrative review, carried out through searches carried out in the PubMed, EBSCO and Web of Science databases. The following descriptors were used: Children, Physical Education, Sports, School, Teaching Strategies and Competition. At the end of the search, 6 studies were definitively selected, covering analyzes of observational and interventional research.

Results: It appears that one of the pedagogical strategies that Physical Education teachers can employ to approach competition in classes is to resort to pedagogical models such as Sport Education and the encouragement of fair play. **Conclusion:** Carrying out this narrative review allowed us to conclude that it is possible to approach competition in Physical Education classes in a inclusive and positive way. Competition, when well contextualized, promotes benefits such as the social and emotional development of students. However, it is essential to balance it with cooperative activities to avoid negative attitudes from students.

Keywords: Children; Physical education; Sports; School; Teaching Strategies; Competition.

Resumen:

Introducción: Los juegos deportivos son importantes para enseñar valores como el respeto y la cooperación. Sin embargo, la competencia vinculada a estos juegos puede provocar exclusión y otros desafíos. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue investigar, a través de la literatura científica en el área de la pedagogía del deporte y la Educación Física, cómo se ha abordado la competencia en juegos deportivos en el contexto escolar, destacando las principales estrategias pedagógicas utilizadas por los profesores de Educación Física. **Material y Métodos:** El trabajo consiste en una revisión narrativa, realizada a través de búsquedas realizadas en las bases de datos PubMed, EBSCO y Web of Science. Se utilizaron los siguientes descriptores: Niños, Educación Física, Deportes, Escuela, Estrategias de Enseñanza y Competición. Al final de la búsqueda, se seleccionaron definitivamente 6 estudios, que abarcan análisis de investigaciones observacionales e intervencionistas. **Resultados:** Parece que una de las estrategias pedagógicas que pueden emplear los profesores de Educación Física para abordar la competencia en las clases es recurrir a modelos pedagógicos como la Educación Deportiva y el fomento del juego limpio. **Conclusión:** la realización de esta revisión narrativa permitió concluir que es posible abordar la competencia en las clases de Educación Física de manera inclusiva y positiva. La competencia, bien contextualizada, promueve beneficios como el desarrollo social y emocional de los estudiantes. Sin embargo, es fundamental equilibrarlo con actividades cooperativas para evitar actitudes negativas por parte de los estudiantes.

Palabras-clave: Niños; Educación Física; Deporte; Escuela; Estrategias de Enseñanza; Competición.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem um papel relevante no desenvolvimento e na vida de cada estudante, isso porque ela “oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência de jovens, crianças e adultos na educação básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” (BNCC, BRASIL, 2018, p. 213).

Atualmente, dentro da Educação Física escolar, há uma série de conteúdos a serem ministrados pelo professor ao longo de todo o período letivo, um desses são os jogos esportivos, por exemplo, jogos de invasão como o basquetebol, o futebol, o futsal, o handebol, jogos de rede e parede como o voleibol, o tênis, o badminton, ou jogos de taco e campo como o beisebol, o *softball*, dentre outros. Tais conteúdos estão elencados tanto na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), quanto no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014).

No caso específico do Distrito Federal, o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014), também apresenta os jogos esportivos como um dos conteúdos nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, entende-se que o currículo em movimento complementa as diretrizes estabelecidas na BNCC (BRASIL, 2018) no que se refere a área de Linguagens e suas Tecnologias. O Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014) reforça a importância de abordar o conteúdo jogos esportivos nas aulas de Educação Física além da técnica, valorizando a inclusão e o desenvolvimento social/emocional.

Silva (2023) mostra que o emprego dos jogos esportivos como conteúdo didático nas aulas de Educação Física auxilia no desenvolvimento físico, social e cognitivo dos estudantes. Porém, ao observar os jogos esportivos, Mariano et al. (2023) destacam que os jogos esportivos inevitavelmente remetem à competição, pois essa permite aos alunos desenvolver e demonstrar suas habilidades.

A literatura evidencia que o esporte e a competição são assuntos completamente interligados e que estão presentes na sociedade de diferentes formas. No entanto, Gonçalves, Gonzáles e Borges (2019) destacam que os professores de Educação Física escolar têm dificuldades de contextualizá-la em suas aulas, e uma das principais barreiras é a diferença no nível de aquisição das habilidades esportivas entre os estudantes. Isto é, em uma mesma turma há estudantes que possuem um acervo motor mais rico, destacando-se dos outros pelo seu nível de habilidade. Esse tipo de dificuldade resulta na exclusão de alunos considerados menos habilidosos, por exemplo, quando na aula, empregam-se práticas tradicionais de organização

das equipes a partir do nível de habilidade dos alunos ou no emprego do jogo formal do esporte que está sendo ensinado, em que, apenas a equipes vitoriosas têm mais tempo de jogo.

Nesse sentido, a literatura na área da pedagogia da Educação Física e do Esporte, apresenta diversas propostas pedagógicas para o ensino-aprendizagem dos jogos esportivos, as quais permitem a participação de todos os alunos sem considerar seu nível de habilidade. Tais propostas objetivam a compreensão da lógica tática do jogo no caso do modelo pedagógico denominado de *Teaching Games for Understanding* (TGfU) de Bunker e Thorpe (1982), a apreciação da importância cultural e social do esporte, atrelada a competência para jogar o jogo, no caso do modelo pedagógico *Sport Education* de Siedentop (1994), ou o jogar para aprender e aprender jogando no caso da proposta da Iniciação Esportiva Universal (GRECO; BENDA, 1998).

A estrutura metodológica dessas propostas pedagógicas apresenta estratégias que possibilitam a participação de todos os praticantes independente do seu nível de habilidade. Por exemplo, simplificação das regras do esporte, realização de jogos em espaços reduzidos em configurações táticas em número menor do que o jogo formal (Por exemplo, 1 vs. 1, 2 vs. 2, 3 vs. 3), promovendo a participação de todos os praticantes ao mesmo tempo, bem como, a compreensão e reflexão dos diversos problemas táticos que o jogo apresenta, os quais podem ser resolvidos por meio de desafios cooperativos.

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2018, p. 215), diz que:

O esporte caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações, as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição.

Isso significa que a competição representa uma manifestação esportiva, e deve fazer parte do planejamento anual de toda e qualquer escola, dentro do contexto da Educação Física.

Mariano et al. (2023) mostra que quando ela é bem administrada, pode incentivar vários princípios e valores, como, por exemplo, o respeito, a cooperação e a empatia, sendo esses considerados componentes fundamentais no esporte. Contudo, Duncan e Kern (2020) apontam que a perpetuação da competição como um cenário limitado a vencedores e perdedores, que opõe indivíduos, pode ter efeitos prejudiciais, como: exclusão social, agressividade e rivalidade, baixa autoestima, pressão e estresse, bem como, redução do interesse pelo esporte.

Além disso, existem diversos conceitos errôneos sobre o valor e o papel da competição nas aulas de Educação Física, os quais, Duncan e Kern (2020) exemplificam por meio das seguintes frases: “todos gostam da competição”, “a competição é motivacional”, “a competição prepara as crianças para o mundo real”. Embora tais conceitos sejam frequentemente acreditados, eles nem sempre são verdadeiros, ressaltam esses autores.

Conforme o exposto anteriormente, observa-se que existe dificuldade dos professores de Educação Física referente ao tema competição quando o conteúdo jogos esportivos é abordado nas aulas. Nesse sentido, emerge a necessidade de verificar na literatura na área da Educação Física Escolar o estado atual das pesquisas sobre o tema da competição quando o conteúdo jogos esportivos é abordado nas aulas. Para tal, a pergunta de pesquisa que se pretende responder a partir da realização desta revisão narrativa é a seguinte: Quais são as estratégias pedagógicas que os professores da Educação Física Escolar empregam nas aulas para abordar a competição quando ministram o conteúdo jogos esportivos? Assim, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão narrativa referente as estratégias pedagógicas que os professores da Educação Física Escolar empregam nas aulas para abordar a competição quando ministram o conteúdo jogos esportivos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo configura-se como uma revisão narrativa, de caráter descritivo-discursivo. Seu propósito é examinar e sintetizar a produção científica relacionada à competição no âmbito da Educação Física Escolar, com ênfase nos jogos esportivos (SOUZA, 2022). A escolha por esse tipo de revisão se dá pela possibilidade de oferecer uma visão ampla e crítica sobre o tema, explorando as práticas pedagógicas empregadas por professores ao trabalhar a competição nas aulas.

Para garantir a atualidade das informações, foram analisados estudos publicados entre os anos 2018 e 2024. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: *PubMed*, *EBSCO* e *Web of Science*. Essas bases foram escolhidas por conta de sua abrangência em estudos de Educação Física e áreas do mesmo interesse.

Para estruturar as buscas, foi aplicada a estratégia PICO (SACKETT et al., 1996) comumente utilizada para guiar a formulação de perguntas de pesquisa e a definição de palavras-chave. Os componentes foram definidos da seguinte forma:

P (População ou Problema); o foco nas crianças tem muita relação com o objetivo do estudo, já que é nessa fase que habilidades motoras, sociais e emocionais são mais trabalhadas.

I (Intervenção); esse ponto aborda diretamente como os professores empregam os jogos esportivos (invasão, rede e parede, taco e campo ou alvo) e suas estratégias pedagógicas nas aulas.

C (Comparação); a competição é o eixo central do trabalho. Pretende-se identificar como este elemento dos jogos esportivos é abordado nas aulas de Educação Física e avaliar os impactos nos alunos.

O (Desfecho); não foi utilizado nesta pesquisa, uma vez que o estudo não busca um resultado específico a ser investigado, mas sim a análise das estratégias pedagógicas adotadas pelos professores.

Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordam a competição nos jogos esportivos no contexto da Educação Física Escolar, escritos em inglês, português ou espanhol, dentro do período estipulado, podendo ser predominantemente do tipo: observacional, interventivo (estudos quase-experimentais ou experimentais) ou baseados em questionários/entrevistas, segundo Mattos, Júnior e Rabinovich (2017).

Foram excluídos artigos duplicados, revisões sistemáticas, estudos que não se alinhavam com o tema central e aqueles que não possuíam acesso ao texto completo. As palavras-chave usadas foram: Crianças, Educação Física, Esportes, Escola, Estratégias de Ensino e Competição em português. Children, Physical Education, Sports, School, Teaching Strategies and Competition em inglês. Niños, Educación Física, Deporte, Escuela, Estrategias de Enseñanza y Competición em espanhol. Foram empregados os seguintes operadores booleanos: AND e OR.

Com base nesses elementos, os termos foram utilizados como descritores na busca nas bases de dados, permitindo uma seleção direcionada aos objetivos do trabalho.

Após a etapa de seleção, os dados extraídos dos estudos foram analisados de modo interpretativo, visando principalmente os objetivos, resultados e contribuições apresentadas por cada trabalho.

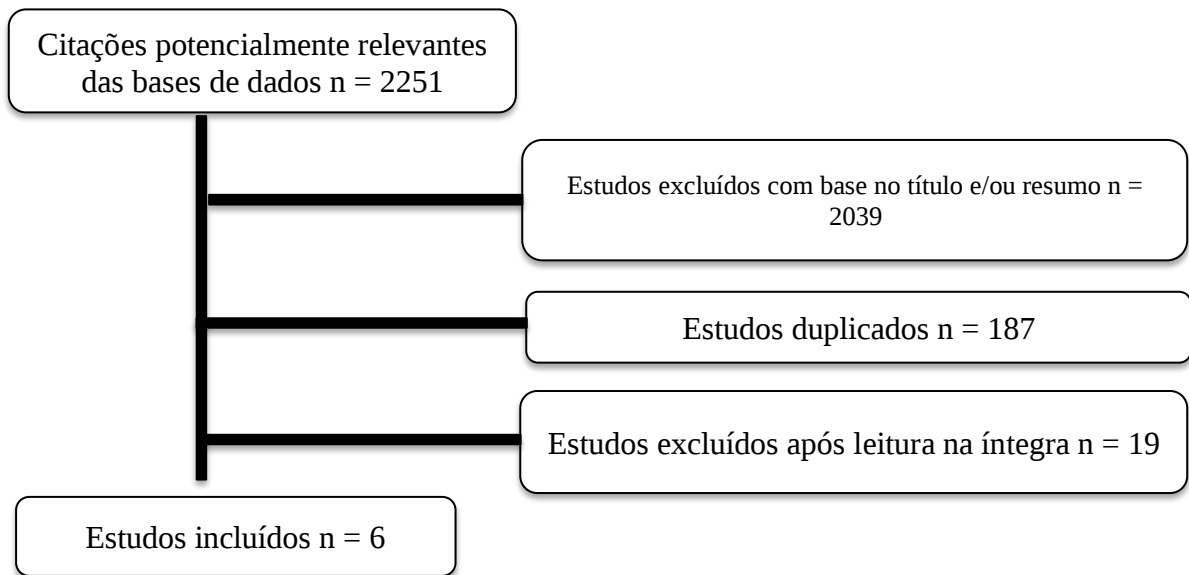


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro-tabela a seguir sintetiza as principais informações dos 6 estudos selecionados, abrangendo: Autor/Ano, Objetivo, Amostra, Instrumento Utilizado e Principais Resultados.

Autor/Ano	Objetivo	Amostra	Instrumento Utilizado	Principais Resultados
Anastasiu et al. (2019)	Destacar o papel da atividade gerencial da aula para aumentar a motivação das crianças para a prática do basquetebol por meio de competições do tipo copa “ <i>fair-play</i> ”.	Estudo realizado numa escola em Bucareste, Romênia. Com 6 grupos de 12 meninos; de 10 a 11 anos.	Questionário de 14 itens, cujo objetivo foi medir o nível de motivação dos participantes do estudo durante o evento esportivo proposto.	O uso eficiente de atividades gerenciais (jogos sem exibição do placar; sem parar o cronômetro e com medalhas, diplomas e taças para todas as crianças) na organização e condução de competições do tipo “ <i>fair-play</i> ” contribuiu para

				aumentar a motivação das crianças para a prática do basquetebol.
Álvarez, Fernández e Giráldez (2024)	Investigar se a introdução da competição nos jogos esportivos nas aulas de Educação Física influenciam na intensidade emocional dos alunos.	46 alunos com idade entre 10 e 12 anos, sendo 26 meninas e 20 meninos.	Questionário GES-C (<i>Games And Emotional Scale for Children</i>), utilizado para coletar informações sobre a intensidade das emoções positivas e negativas vivenciadas após jogar uma partida de basquete.	O jogo de basquete não competitivo gerou maior intensidade em qualquer uma das 4 emoções positivas (alegria, humor, amor e felicidade) avaliadas, assim como o jogo de basquetebol competitivo nas 5 emoções negativas (raiva, medo, ansiedade, tristeza e vergonha) avaliadas.
Canan (2018)	Sistematizar uma experiência relativa a uma competição pedagógica de basquetebol.	Grupos com praticantes de 12 anos de idade, que no contraturno praticavam três horas por semana; e grupos de 13 a 17 anos que praticavam cinco a sete horas semanais.	Teste de desempenho técnico, realizado num campeonato de basquetebol escolar.	A competição adotou organização, regulamento e adaptações de regras, onde foi possível identificar (ainda que sem uso de instrumento objetivo) uma melhora na

				competência autonomia e cultura dos jogadores, em relação ao basquetebol.
Gonçalves, Gonzáles e Borges (2019)	Descrever as recorrências de uma pesquisa-ação com docentes de EF, acerca do tratamento da competição nos jogos esportivos escolares.	80 docentes entrevistados na região Noroeste do Rio Grande do Sul.	Entrevista Semiestruturada, cujos dados extraídos revelam a falta de conhecimento dos docentes em relação ao <i>Sport Education</i> .	Mudança na concepção das docentes sobre a contextualização da competição esportiva nas aulas de Educação Física, uma vez que elas compreenderam a possibilidade de se trabalhar com essa temática a partir dos princípios do <i>Sport Education</i> .
Rebuffo e Gonzáles (2020)	Socializar o conhecimento e contribuir para a profissionalização da Educação Física ao reunir autores e promover discussões teóricas a partir dos ingressos no campo profissional.	Pesquisa com 53 professores das escolas de Montevideo.	Entrevista Semiestruturada	34 dos 53 professores relataram que empregam as competições quando abordam o conteúdo jogos esportivos em suas aulas de Educação Física

Silva et al. (2019)	Identificar as formas de manifestações das relações de manifestações das relações de gênero de escolares a partir da competição no voleibol.	60 alunos (2 turmas juntas), sendo 36 meninos e 24 meninas.	Observação participante. Registrou-se o comportamento dos(as) alunos(as) no voleibol durante as aulas.	Nas práticas esportivas escolares, a figura do/a professor/a estimula o desenvolvimento da cooperação. Ao mesmo tempo, promove diversas situações de competição entre os/as alunos/as perante a proposta de uma aula mista (jogo de equipes) por meio do voleibol.
---------------------	--	---	--	--

A partir da análise dos estudos sobre a abordagem da competição na Educação Física Escolar, acabam surgindo reflexões importantes que mostram tanto possibilidades como também desafios a serem enfrentados dentro do contexto escolar.

O estudo observacional de Silva et al. (2019) fornece uma análise detalhada sobre os impactos e desafios da competição nas aulas de Educação Física, destacando as diferenças comportamentais entre os gêneros e as dificuldades que o professor enfrenta dentro desse contexto. Já o estudo interventivo de Canan (2018) apresenta a competição como um recurso pedagógico estratégico, demonstrando que quando ela é estruturada, pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos alunos, recomendando sua aplicação consciente e diversificada pelos professores.

Silva et al. (2019) realizaram uma observação participante, com o intuito de analisar o comportamento entre os gêneros masculino e feminino durante a prática do voleibol na aula de Educação Física. Para levantamento dos dados, a pesquisa consistiu na junção de duas turmas, com um total de 60 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, dos quais 36 eram do sexo masculino e 24 do sexo feminino, os alunos tinham entre 12 e 13 anos. Na observação

participante foi registrado o comportamento dos(as) alunos(as) durante os jogos de voleibol e as estratégias utilizadas pelo professor de Educação Física na condução da aula, a fim de responder os objetivos propostos.

Verificaram-se dois momentos propícios para a sessão de análise de dados, o primeiro momento trata de todos os fatores que, espontaneamente ou estimulados, promoveram cooperação de gênero nas prática do voleibol. O segundo momento trata de todos os fatores que, espontaneamente ou estimulados, promoveram competição de gênero na prática do voleibol dentro da Educação Física Escolar.

A observação ocorreu durante a realização de uma aula de Educação Física, cujo conteúdo programado para o momento foi o voleibol. No instante de realização do jogo, a formação das equipes obedeceu ao critério dos(as) alunos(as). Assim, foram definidas duas equipes, “a equipe dos meninos vs a equipe das meninas”.

É preciso destacar que os observadores não deixam explícito se o jogo foi tradicional (vence a equipe que fizer mais pontos) e nem a duração do jogo. Porém, a arbitragem ficou sob a responsabilidade do professor.

De acordo com a observação dos pesquisadores e o relato do professor ao final da pesquisa, verificou-se que as meninas não se importaram com a distribuição da turma em uma equipe feminina e outra equipe masculina, visto que as meninas disseram ao professor “os meninos são competitivos e grossos, e não respeitam os erros dos colegas”. Antes do início da partida, não haviam jogadores suficientes para completar a equipe dos meninos pois alguns não queriam jogar, e ficou evidente que eles preferiam não jogar do que ter o time preenchido por meninas. As meninas não se importaram, pois também não queriam fazer parte do time dos meninos, justamente pelo fato dos rapazes serem competitivos, agressivos e desrespeitosos. Então, o professor precisou intervir, e mesmo com dificuldade e resistência dos alunos, ele conseguiu unir meninos e meninas no mesmo time para a execução do jogo. Durante a prática do voleibol, a agressão verbal por parte dos rapazes era frequente, e a reação de desaprovação dos rapazes diante dos erros das colegas era constante. As meninas tinham medo de encostar na bola por conta do julgamento dos meninos, pois eles intimidavam a equipe das meninas com gritos.

O professor relatou que as turmas são calmas, mas os meninos não cooperam nas atividades e são agitados durante os jogos. Por outro lado, as meninas são compreensivas e cooperativas. O professor relata que quando um(a) aluno(a) não queria participar da atividade proposta (o voleibol, no caso), ele tinha como resposta que o(a) estudante estava doente ou sentindo algo, e quanto a isso não era feito nada, pois não é possível saber a verdade.

Silva et al. (2019) relatam que foi possível perceber a tentativa do professor em trabalhar a cooperação ao misturar os gêneros numa mesma equipe, mas, ao mesmo tempo, acabou reforçando a competição, pois ao unir meninos e meninas em uma mesma situação de competição, um gênero acaba tentando superar o outro, como se pudessem estabelecer uma suposta supremacia.

Silva et al. (2019) apontam que quando há junção de gêneros numa mesma equipe, um acaba tentando ser superior ao outro, e isso acaba causando brigas e intrigas. A escola não se mostra a favor e nem contra a competição nas aulas de Educação Física, pois mesmo que ela possa causar desentendimentos, também serve para formar e construir um caráter determinado.

Silva et al. (2019) indicam que a forma como a competição é estruturada pode tanto reforçar conflitos quanto favorecer a naturalidade entre os gêneros de alunos. Silva et al. (2019) reforçam ainda que o papel do docente na abordagem da competição nos jogos esportivos, o reconhecimento da diferença entre os gêneros e o ajuste das práticas pedagógicas se apresenta como um fator determinante para o alcance dos objetivos educacionais desejados.

Assim, é possível ter o entendimento de que a simples apresentação dos conteúdos de jogos esportivos não é suficiente para promover o comportamento positivo dos estudantes. É necessário que o professor atue de forma ativa, planejando estratégias de aula que não apenas reconheçam as diferenças entre os gêneros, mas que também promovam um ambiente seguro e inclusivo, onde a competição possa ser vista como um elemento positivo para os estudantes, e não um gerador de conflitos.

Canan (2018) visa relatar experiências pedagógicas relacionadas a uma competição de basquetebol numa escola particular, para isso, além do teste de desempenho técnico, foi utilizado o modelo pedagógico *Sport Education*, de Siedentop (1994). Esse modelo pedagógico busca proporcionar aos alunos uma experiência autêntica e completa do esporte, semelhante ao que se vivência em contextos esportivos reais. Esse modelo é sustentado por três pilares, que são eles: competência esportiva, literacia esportiva e o entusiasmo pelo esporte, sendo seu propósito formar o estudante esportivamente competente, esportivamente culto e esportivamente entusiasta.

Canan (2018) utilizou 20 aulas (toda terça-feira à tarde) para realizar o campeonato de basquete, isso foi baseado no modelo *Sport Education* que através da denominada época desportiva mostra que são necessárias ao mínimo 20 aulas para a consolidação da aprendizagem. Assim, não são utilizadas unidades didáticas de curta duração. O *Sport Education* (1994) visa assegurar não somente o equilíbrio competitivo dos grupos, mas também o desenvolvimento das relações de cooperação e entreajuda na aprendizagem. Para tal, quando

os estudantes mais habilidosos de determinado grupo começavam a se destacar e não passavam a bola para os colegas de equipe, o professor responsável pelas aulas de Educação Física conversava nos intervalos entre os períodos de jogo. Essa intervenção do professor pesquisador, visava lembrar aos alunos sobre as substituições dos jogadores com o intuito de permitir a participação de todos os colegas da equipe durante os jogos. Além disso, o professor estabeleceu a seguinte regra antes de iniciar a competição: “todos os jogadores devem participar do jogo e também ficar no banco de reservas, no mínimo, um período completo da partida”. Essa regra foi estabelecida com o objetivo de estimular que todos os alunos tivessem um mínimo de participação no jogo e empregar diversas formações táticas. Vale ressaltar que os jogos não foram filmados. Canan (2018) realizou um campeonato de longa duração (20 jogos) e aplicou regras que garantem a participação de todos.

Para levantamento de dados, ele deixou dois estudantes de fora do jogo, um deles assistia e o outro fazia anotações. O que assistia o jogo passava informações para o que estava anotando, como: arremessos de 2 e 3 pontos tentados e convertidos, lances livres tentados e convertidos, rebotes defensivos e ofensivos, assistências, roubadas de bola, faltas cometidas e sofridas. Posteriormente, o professor calculava o total de pontos tentados e feitos, o total de rebotes e o total de indicadores de cada equipe, vez que a anotação era realizada em relação a cada aluno. Com isso, ele observou que os indicadores de jogo ofereciam aos alunos dados objetivos sobre seu desempenho. O somatório entre a coleta dos dados referente aos indicadores do jogo e a possibilidade de avaliação a partir deles, contribuíram para o desenvolvimento da competência, cultura e entusiasmo sobre o basquetebol, conforme os eixos fundamentais do modelo *Sport Education* (1994).

Ao final do campeonato, Canan (2018) realizou ainda um torneio de três pontos, dividido em duas categorias (grupo amarelo e grupo preto), sendo premiado os três primeiros de cada grupo. Mas, a surpresa ocorreu quando todos os alunos receberam medalhas, caracterizando assim o “evento culminante” proposto por Siedentop (1994), que necessita ser revestido por um caráter festivo. Canan (2018), através de um campeonato escolar de basquetebol, mostra como a competição pôde contribuir para avaliar o empenho, a aplicação das habilidades, a atenção, as tomadas de decisões e o cumprimento dos acordos.

Dentro desse estudo, os alunos tiveram a oportunidade de exercerem as funções de jogadores, treinadores, mesários e analistas, saindo assim da prática monótona de apenas jogarem contra seus adversários com o pensamento de vencer ou perder. É possível perceber que a competição, quando planejada com estratégias adequadas, pode ser uma ferramenta

poderosa para o desenvolvimento dos estudantes. Canan (2018) reforça isso destacando a importância de diversificar os papéis dos alunos.

Em suma, a competição em si não é um problema, mas sim a forma como o docente conduz e estrutura ela. Cabe ao professor criar um ambiente onde a competição seja uma oportunidade para desenvolver habilidades, experimentar emoções positivas e promover o prazer pela prática esportiva, se afastando do enfoque totalmente centrado no resultado final.

Enquanto Silva et al. (2019) exploram a necessidade de ajustar práticas pedagógicas para lidar com a competição mista e os conflitos de gênero, Canan (2018) apresenta uma alternativa criativa para diversificar a competição e torná-la mais inclusiva, independentemente dos gêneros. A ideia de diversificar papéis pode ser uma solução para os problemas levantados por Silva et al. (2019), uma vez que permite que todos os estudantes, independentemente de gênero, participem de maneira ativa e colaborativa. Em síntese, ambos os estudos concordam com a necessidade de um planejamento consciente do professor e na percepção da competição como um elemento pedagógico valioso, mas se diferenciam nos enfoques e nas soluções propostas.

Silva et al. (2019) destacam estratégias como a intervenção direta do professor para incentivar a cooperação entre os gêneros, a formação de equipes mistas, a escolha livre dos times pelos próprios alunos e a observação do comportamento durante os jogos, além de identificar e ajustar situações de conflito entre os estudantes, enquanto Canan (2018) ressalta a aplicação do modelo *Sport Education* (1994). Os autores que decidiram realizar seus estudos por meio de entrevistas/questionários revelam perspectivas interessantes de modo investigativo sobre como os professores lidam com a competição no contexto escolar.

Gonçalves, Gonzáles e Borges (2019), foram analisar as decorrências de um estudo colaborativo com professores de Educação Física acerca do tratamento da competição esportiva na escola. Participaram do estudo, 80 docentes da região Noroeste do Rio Grande do Sul. O processo de investigação ocorreu em 8 encontros, e os participantes estabeleceram diálogos críticos-reflexivos sobre a competição esportiva nas aulas de Educação Física, com a mediação do pesquisador participante.

Gonçalves, Gonzales e Borges (2019) relatam que boa parte dos professores da Educação Física Escolar têm dificuldades em contextualizar a competição em suas aulas, e muitas das vezes isso ocorre por desconhecimento das propostas pedagógicas que abordam o tema. Ao mesmo tempo, os autores ressaltam os relatos dos entrevistados como “é preciso tirar a competição do esporte”. O principal modelo que os autores indicam para abordar a competição nas aulas é o *Sport Education*, de Siedentop (1994), esse modelo, como já visto

anteriormente através de Canan (2018), propõe que os alunos participem de um campeonato da modalidade esportiva que estudaram ao longo de um período de aulas, desempenhando papéis além de ser jogador (técnico, árbitro, gandula, etc...).

Gonçalves, Gonzáles e Borges (2019) mostram ainda que apesar de não ser um modelo tão famoso no Brasil, professores e pesquisadores de países como Estados Unidos da América, Austrália e Japão contam que obtiveram boas experiências com o modelo *Sport Education*. Essa proposta favorece e estabelece as diretrizes para o emprego da competição no contexto escolar, especificamente quando o conteúdo são jogos esportivos.

Rebuffo e Gonzáles (2020) buscaram compreender as relações existentes entre o esporte escolar e suas propostas de competição nas escolas de Montevideo. Para isso, entrevistaram 53 docentes com o intuito de saber “como os jogos esportivos são concebidos na sua escola?”, “qual o lugar que eles ocupam na instituição?”, “qual jogo esportivo é mais representado e a quais interferências ele está sujeito?”. Foi possível verificar que cada instituição define uma modalidade específica e, em muitos casos, concede horas extras de esporte à aula curricular de Educação Física. Dos 53 docentes entrevistados, 34 deles relatam o emprego das competições esportivas em suas propostas curriculares de Educação Física, como futebol, voleibol, basquetebol e handebol.

Rebuffo e Gonzáles (2020) apontam desafios e questionam sobre a competição esportiva nas escolas em Montevideo, pois são pouco utilizadas dentro do ambiente educacional, sendo mais exploradas em atividades extracurriculares, se tornando assim, uma opção não obrigatória para os estudantes. Isso faz com que o esporte e a competição fiquem restritos a apenas alguns estudantes. Rebuffo e Gonzáles (2020) revelam que a competição desportiva escolar em si não é boa e nem má, são as decisões e atitudes das pessoas que lhe atribuem determinado lugar e valor nos projetos institucionais. E ainda complementam dizendo que se a competição fosse implantada nas instituições educacionais, estaria no caminho da promoção da equidade e da igualdade de oportunidade para todos os alunos de Montevideo.

Anastasiu et al. (2019) utilizaram 14 perguntas após uma competição de mini-basquetebol escolar com o intuito de saber como diferentes tipos de motivação (intrínseca e extrínseca) potencializam o trabalho dos alunos para aumentar seu desempenho. A pesquisa foi feita com 6 grupos de meninos, de 10 a 11 anos, e a avaliação foi baseada em uma escala Likert de 1 a 7 pontos: concordo totalmente – 7, concordo – 6, concordo parcialmente – 5, não sei – 4, discordo um pouco – 3, discordo – 2 e discordo totalmente – 1. A escala foi utilizada para avaliar os índices de motivação intrínseca e extrínseca, porém, no estudo não há informações explícitas das perguntas utilizadas.

Anastasiu et al. (2019) analisaram a competição de mini-basquetebol baseadas na copa “fair-play” (criado pelo próprio professor do colégio), o campeonato, com seis equipes, teve duração de três dias, a pontuação não foi exibida durante os jogos e a duração de cada jogo era de: 4 quartos x 10 minutos (sem parar o cronômetro). Após a finalização do campeonato, todas as crianças receberam medalhas, diplomas e taças. Foi possível observar e concluir que o professor é capaz de influenciar as emoções das crianças, pois a pesquisa revela que elas gostam de perceber que suas habilidades estão sendo valorizadas e reconhecidas. O orgulho que elas têm de suas próprias conquistas é algo a se levar em consideração pelo docente.

No estudo de Álvarez, Fernández e Giráldez (2024) participaram 46 alunos com idade entre 10-12 anos. O objetivo foi coletar informações sobre a intensidade com que as emoções positivas (alegria, humor, felicidade e carinho) e as negativas (rejeição, raiva, pena medo e tristeza) são vivenciadas após jogar uma partida de basquetebol. Para levantamento dos dados, foi utilizada uma escala Likert de 1 a 5 pontos, onde 1 representa “nada verdadeiro para mim”, e 5 representa “totalmente verdadeiro para mim”. Os resultados sugerem que, jogos esportivos como o basquetebol, causam impactos na intensidade emocional de acordo com a maneira com que são vivenciados. Os autores identificaram que o basquetebol jogado de maneira não competitiva apresenta maior intensidade de emoções positivas, e quando jogado de maneira competitiva, apresenta uma maior intensidade de emoções negativas. Foi evidente também que durante a prática desse jogo esportivo, que as emoções positivas são mais intensas ao vencer, e as negativas são mais intensas ao perder. Os resultados do estudo, sugerem que nenhum dos dois tipos jogos (competitivo e não competitivo) deve ser eliminado da prática educacional, mas se o professor tiver a intenção de promover um clima saudável e criar experiências positivas, é aconselhável a prática de jogos esportivos não competitivos.

Analisando e comparando os estudos realizados por meio de questionários/entrevistas, é possível notar que enquanto Gonçalves, Gonzales e Borges (2019) identificam que muitos professores enfrentam dificuldades em lidar com a competição devido ao desconhecimento dos modelos pedagógicos existentes. A proposta de adoção do modelo *Sport Education*, de Siedentop (1994), surge como uma solução viável, pois permite que os alunos desempenhem papéis variados além de jogador, como árbitro, treinador e repórter, promovendo uma experiência rica e vasta. Essa abordagem incentiva não apenas a participação ativa de todos, mas também o desenvolvimento de competências entre os alunos. Rebuffo e Gonzales (2020), por sua vez, apresentam um panorama em Montevideu, onde a competição esportiva é pouco integrada ao currículo escolar, sendo mais explorada em atividades extracurriculares. Esse cenário revela a necessidade de modelos inclusivos, como o *Sport Education*, que poderiam

tornar a competição acessível a todos os alunos, promovendo igualdade de oportunidades, conforme sugerido pelos autores. Ambos os estudos convergem ao apontar que a competição, quando bem mediada, pode ter um papel educacional significativo. Anastasiu et al. (2019) avançam nessa discussão ao investigar a relação entre competição e motivação dos alunos em competições de basquetebol. A ausência de exibição da pontuação durante os jogos e a entrega de medalhas para todos os participantes são estratégias que procuram valorizar o esforço dos estudantes e diminuir os efeitos negativos da competição, se alinhando aos princípios do "*fair-play*". Essa abordagem se aproxima da proposta de Gonçalves, Gonzales e Borges (2019), que também destacam a importância de práticas inclusivas e menos focadas apenas no resultado final.

Álvarez, Fernández e Giráldez (2024) trazem uma perspectiva do ponto de vista emocional sobre a competição, apontando que jogos competitivos tendem a gerar maior intensidade de emoções negativas, enquanto os jogos não competitivos promovem experiências mais positivas. Os autores recomendam que, para criar um clima saudável e gerar experiências positivas, os professores empreguem atividades não competitivas. Essa visão não se conecta totalmente com os outros estudos, mas não exclui a competição, sugerindo que a forma como ela é conduzida determina seu impacto emocional nos estudantes.

Fica evidente que a competição deve ser encarada como um elemento crucial no desenvolvimento dos estudantes, desde que seja abordada de maneira equilibrada. A competição, quando bem mediada e adaptada ao contexto escolar, pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento dos alunos, pois também é responsável por promover o prazer no esporte e o respeito pelas regras e pelo adversário. O grande desafio para os docentes é equilibrar os aspectos competitivos com um ambiente de aprendizagem saudável, onde todos os alunos possam se sentir valorizados.

CONCLUSÃO

Diante de todos esses resultados, se faz possível responder a pergunta de pesquisa: “Quais são as estratégias pedagógicas dos professores de Educação Física Escolar para abordar a competição nas aulas?”. Estratégias como o uso do modelo *Sport Education* e o estímulo ao fair play são exemplos eficientes que os professores podem usar em suas aulas, pois os estudos

analisados indicam benefícios, como: inclusão, motivação, desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos.

Os estudos mostram que a competição não deve ser excluída das aulas de Educação Física, mas sim contextualizada, de forma que as experiências positivas sejam priorizadas. É importante destacar que haja um equilíbrio entre a competição e as atividades cooperativas, para evitar atitudes negativas, como exclusão e rivalidade entre os alunos.

Foi identificado também que os estudos referentes à abordagem da competição, especialmente aqueles que utilizaram questionários como instrumento de coleta de dados, carecem de um detalhamento mais aprofundado na seção metodológica, particularmente na descrição de “como foi a competição”.

Embora a competição apresente desafios, ela também oferece oportunidades de aprendizagem e crescimento, desde que seja intermediada por um professor que tenha essa mentalidade. Por fim, o sucesso da abordagem da competição, depende principalmente da preparação e comprometimento dos professores em torna-la uma experiência positiva e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALCARAZ-MUÑOZ, Verónica et al. Joy in movement: traditional sporting games and emotional experience in elementary physical education. *Frontiers in Psychology*, v. 11, p. 588640, 2020.

ANASTASIU, Andreea Mădălina et al. Increasing the motivation of children to practice basketball by implementing the “Fair-Play” cup-type competitive management. *Discobolul-Physical Education, Sport & Kinetotherapy Journal*, v. 58, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 1. Ed. Brasília, 2018.

BUNKER, David; THORPE, Rod. A model for the teaching of games in secondary schools. *Bulletin of Physical Education*, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982.

CANAN, Felipe. Planejamento e organização da competição esportiva pedagógica para crianças e adolescentes: um exemplo no basquetebol. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 16, n. 1, p. 259-268, 2018.

DE MATTOS, Mauro Gomes; JÚNIOR, Adriano José Rossetto; RABINOVICH, Shelly Blecher. *Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos*. São Paulo: Phorte Editora, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. *Currículo em movimento do Distrito Federal – ensino fundamental: anos iniciais – anos finais*. Brasília, 2014.

DUNCAN, Charles A.; KERN, Bem. Getting competition under control. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 91, n. 2, p. 33-41, 2020.

GOMES, Bruno Maxwell da Silva; PRESTES, Dennyson de Melo; PINTO, Aluísio Avelino; LOBATO, Julieta Lucas. The contribution of physical education and its effects on the development of fundamental motor skills in early childhood education. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e253791631931, 2022.

GONÇALVES, Valéria; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. *Motrivivência*, v. 31, n. 57, 2019.

GRECO, J. P.; BENDA, R. N. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Conceitos e perspectivas de aprendizagem motora. In: *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. São Paulo: Phorte, p. 155-197, 1998.

MARIANO, Eder Rodrigo et al. Festival de artes marciais e esportes de combate na escola: competição versus educação. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 5, p. 3579-3599, 2023.

RAMOS-ÁLVAREZ, Oliver; RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, Pablo; ARUFE-GIRALDEZ, Víctor. Impact of competitive games in physical education classes on emotional and psychological well-being. *Journal of Physical Education & Sport*, v. 24, n. 4, 2024.

REBUFFO, Carla Manzano; GONZÁLEZ, Virginia Rodríguez. El deporte escolar y sus competencias em escuelas privadas de Montevideo. *Revista Universitaria de la Educación Física y el Deporte*, n. 13, p. 9-15, 2020.

SACKETT, D. L.; RICHARDSON, W. S.; ROSENBERG, W.; HAYNES, R. B. Evidence-based medicine: how to practice and teach EBM. 1. Ed. New York: Churchill Livingstone, 1996.

SANTOS, Alexandre Silva et al. Uso do kahoot! Como metodologia ativa para o aprendizado em saúde: relato de experiência. In: *Gestão do trabalho, educação e saúde: desafios agudos e crônicos*. Volume 1. Editora Científica Digital, 2021. P. 269-279.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 15, p. 508-511, 2007.

SIEDENTOP, Daryl. Sport education: quality PE through positive sport experiences. Champaign: Human Kinetics, 1994.

SILVA, Danúbia Ângela et al. É só brincadeira de criança? Discussões sobre cooperação e competição na construção das relações de gênero de escolares. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n. 3, p. 1111-1123, 2019.

SILVA, Ruan Lucas Pereira da. O uso de jogos como conteúdo didático na educação física escolar. 2023.